

## #BookTokNordeste: Uma análise da promoção de livros e autores nordestinos no TikTok<sup>1</sup>

Toni Lucas Bento Carneiro<sup>2</sup>  
Daniel Rodrigo Meirinho de Souza<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

### RESUMO

O *TikTok* consolidou-se como uma plataforma de circulação de conteúdos diversos, abrigando comunidades específicas como o *BookTok*, voltado à mediação literária por meio de recomendações afetivas e dinâmicas emocionais. Esta pesquisa investiga a presença de autores e livros nordestinos no *BookTok* Brasil, analisando como essas produções circulam ou são silenciadas. A metodologia adotada foi exploratória, com observação de vídeos a partir de um perfil neutro e análise dos dez primeiros resultados da hashtag #booktokbrasil. Com base em autores como Cazarré e Borba (2024), Depexe e Freitas (2023), Menezes (2024) e Primo (2020), os resultados indicam a baixa visibilidade da literatura nordestina na plataforma, refletindo exclusões já presentes no cenário histórico e midiático.

**PALAVRAS-CHAVE:** *TikTok*; *BookTok*; mediação literária; literatura nordestina; comunidades virtuais;

### INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, as interações online tornaram-se centrais na tentativa de mitigar os efeitos do distanciamento físico, consolidando o ambiente digital como espaço de socialização, trabalho e lazer (Primo, 2020). Nesse contexto, o *TikTok* destacou-se entre as redes sociais digitais por sua dinâmica envolvente de vídeos curtos, interface intuitiva e ampla variedade de conteúdos, que vão do entretenimento ao ativismo e à educação (Führ, Rauber e Barth, 2023; Silva, 2024).

Entre os fenômenos que emergem nesse ecossistema, o *BookTok* se destaca como uma comunidade dedicada à mediação literária, baseada em recomendações afetivas, performances espontâneas e forte apelo emocional (Cazarré e Borba, 2024;

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPGeM/UFRN), e-mail: [tonnilucas@gmail.com](mailto:tonnilucas@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPGeM/UFRN), e-mail: [danielmeirinho@hotmail.com](mailto:danielmeirinho@hotmail.com).

Depexe e Freitas, 2023; Merga, 2021). O conteúdo produzido no *BookTok* se estrutura a partir de formatos recorrentes como vídeos de listas, resenhas e vlogs de leitura, frequentemente atravessados por impressões subjetivas e recomendações afetivas.

As chamadas *trends*, tendências virais da plataforma, funcionam como moldes replicáveis com essência e forma previamente definidas, sendo apropriadas criativamente pelos usuários em categorias como “livros que me fizeram chorar” ou “os melhores romances de todos os tempos”. Esse tipo de curadoria emocional, especialmente presente nas listas, reforça o caráter afetivo da mediação literária, uma vez que aproxima o conteúdo da experiência pessoal e da linguagem do entretenimento. Além das indicações e rankings, a comunidade também se engaja por meio de formatos variados, como os P.O.Vs (*point of view* / ponto de vista) de personagens, maratonas literárias, desafios criativos e dicas de conservação de livros (Cazarré e Borba, 2024; Depexe e Freitas, 2023; Führ et al., 2023; Karhawi, Szabó e Fernandes, 2024; Merga, 2021).

Para Albuquerque Júnior (2011) e Tamanini e Silva (2019), a mídia — principalmente a literatura, televisão e cinema —, historicamente colaborou para a construção de estereótipos negativos sobre o Nordeste, associando a região à ideia de atraso, pobreza e subalternidade. Diante disso, este artigo, parte de uma dissertação de mestrado, busca investigar se há, no *BookTok* Brasil, espaço para a divulgação de livros e autores nordestinos, analisando de que forma essa produção literária circula ou é silenciada dentro da plataforma e se a comunidade virtual repete, contesta ou ressignifica tais estereótipos em seus conteúdos.

## **METODOLOGIA**

Para compreender as dinâmicas de visibilidade e circulação de conteúdos literários no *BookTok* Brasil, especialmente no que se refere à presença (ou ausência) de autores e obras nordestinas, optamos por uma abordagem exploratória, com base na observação direta da plataforma *TikTok*. A estratégia metodológica adotada consistiu na criação de um novo perfil no aplicativo, isento de qualquer histórico de interações, curtidas ou buscas anteriores. Essa escolha visou evitar interferências algorítmicas personalizadas e, assim, possibilitar um contato mais “neutro” com as tendências e conteúdos em destaque para novos usuários.

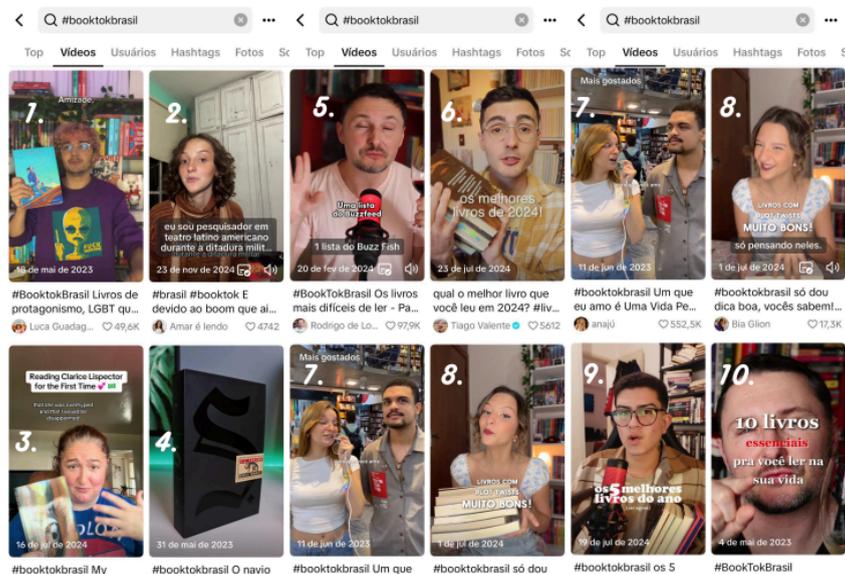
A decisão de trabalhar com uma conta recém-criada partiu da necessidade de mapear o conteúdo que o algoritmo do *TikTok* apresenta a partir de parâmetros generalizados, ou seja, antes que as recomendações sejam moldadas pelas preferências individuais de uso. Com isso, buscou-se observar a presença do Nordeste no *BookTok*, seja através dos próprios *BookTokers* ou de livros recomendados por eles que fossem escritos por autores nordestinos ou que abordassem a região.

A investigação se iniciou com o uso da barra de pesquisa do aplicativo, onde foi digitado o termo “#booktokbrasil”. Nessa etapa, foram selecionados os dez primeiros vídeos apresentados na tela inicial de resultados, levando em consideração que esses conteúdos refletem, em alguma medida, o que está sendo impulsionado pelo algoritmo em determinado momento.

## NAVEGANDO PELO *BOOKTOK*

Dos dez vídeos selecionados, Rodrigo de Lorenzi, do Paraná, aparece em dois. A região Sudeste domina a maioria do recorte, contabilizando seis vídeos, com os *BookTokers* Beatriz Blois, Anajú, Bia Glion e Luca Guadagnino sendo do Rio de Janeiro (com Luca atualmente residindo em São Paulo) e Tiago Valente e Nicolas de São Paulo. Há um vídeo protagonizado pela americana Courtney Henning Novak e por fim, um único vídeo com um *BookToker* nordestino: Lucas Barros, de Pernambuco.

**Imagem 01:** os 10 primeiros vídeos que apareceram com a busca “#booktok brasil”



Fonte: Elaboração do autor, 2025.

No conjunto de vídeos houveram 61 menções a livros, com dois aparecendo duas vezes: *A canção de Aquiles* (2014), de Madeline Miller e *As irmãs Blue* (2024), de Coco Mellors. Desses 61 livros citados, apenas 10 são brasileiros: *O primeiro beijo de Romeu* (2021), de Felipe Cabral; *Conectadas* (2019) e *Romance real* (2022), de Clara Alves; *Batismo de sangue* (1982), de Frei Betto; *Brasil: nunca mais* (2022), de Dom Paulo Evaristo Arns; *Teatro sob fogo cruzado* (2022), de Tino Urbinatti; *Governar os mortos* (2021), de Fábio Luís Franco; *Espectros da Ditadura* (2021), de Edson Teles e Renan Quinalha (orgs.); *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector e *Jantar secreto* (2016), de Raphael Montes.

Partindo para a geolocalização dos autores: Felipe Cabral, Clara Alves e Raphael Montes são do Rio de Janeiro; Tino Urbinatti, Fábio Luís Franco, Edson Teles e Renan Quinalha são de São Paulo. Frei Betto nasceu em Minas Gerais, mas também mora em São Paulo. Dom Paulo Evaristo Arns (1921-2016) era natural de Santa Catarina, mas também morava em São Paulo. Já Clarice Lispector (1920-1977), nasceu em Chechelnyk, na Ucrânia, cresceu em Recife e se mudou para o Rio de Janeiro. Sendo assim, dentro deste recorte, Clarice Lispector acaba figurando como a única representante do Nordeste. Em *A hora da estrela* (1977), seu último livro publicado, a autora revisita, de maneira simbólica, sua infância vivida no Nordeste. A narrativa apresenta Macabéa, uma jovem alagoana que, após a morte da tia, seu único laço familiar, parte de Maceió para o Rio de Janeiro em busca de uma nova vida.

Embora o Nordeste surja no romance carregado de um sentimento nostálgico, como revelam as lembranças da personagem: “Uma vez por outra tinha a sorte de ouvir de madrugada um galo cantar a vida e ela se lembrava nostálgica do sertão. (...) O cantar de galo na aurora sanguinolenta dava um sentido fresco à sua vida murcha.” (Lispector, 2020, p. 27), a representação de Macabéa perpetua certos estereótipos. De acordo com Menezes (2024), o narrador, Rodrigo S.M., sugere uma imagem negativa de Macabéa como nordestina e indica que essa representação está ligada a sua trajetória marcada pela seca, fome, migração, abandono e atraso social.

Courtney Henning Novak, entretanto, em seu vídeo no *BookTok*, rasga elogios para Clarice e afirma que a leitura de *A hora da estrela*, principalmente nas últimas páginas, provocou arrepios em seu corpo inteiro e a fez refletir sobre solidão, conexão e verdade.

## CONCLUSÃO

A análise evidencia que a presença do Nordeste no *BookTok* Brasil é bastante limitada, tanto em relação aos criadores de conteúdo quanto aos livros indicados. Embora *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, surja como uma exceção dentro do recorte, a representação do Nordeste ainda se dá por meio de uma narrativa atravessada por estereótipos de miséria, atraso e vulnerabilidade.

A recepção entusiasmada da americana Courtney Henning Novak ao romance, no entanto, aponta para o caráter fortemente emocional das resenhas no *BookTok*, que potencializa a viralização dos vídeos, especialmente nesse caso, em que a leitura atravessa fronteiras culturais e linguísticas. Apesar dessa potência afetiva, os resultados indicam que o *BookTok* Brasil, ainda que se configure como um espaço de mediação literária acessível e diversificada em termos de formato, segue reproduzindo dinâmicas de invisibilização do Nordeste.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CAZARRÉ, R. R.; BORBA, E. Z. BookTok e consumo de livros: a percepção de influência da comunidade virtual na experiência de leitura da Geração Z. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 13, n. 2, p. 136–156, 2024.
- DEPEXE, S.; DOS SANTOS FREITAS, M. J. “Tá, tá movimentando”: a indústria editorial e o TikTok no Brasil. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 20, n. 58, 2023.
- KARHAWI, I.; SZABÓ IOSSI, S. S.; MONTUORI FERNANDES, C. BookTok: o papel dos criadores de conteúdo do TikTok no estímulo à leitura no Brasil. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 163–190, 2024.
- PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, v. 21, n. 47, 2020.
- FÜHR, N. G.; RAUBER, L. H.; BARTH, M. A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 13, n. 23, p. 139–165, 2023.
- LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio De Janeiro: Rocco, 2020.
- MENEZES, Leandro. F. Um percurso diaspórico: a representação social do migrante nordestino em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [S. l.], v. 17, n. 01, p. e10653, 2024

MERGA, M. K. How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people?. **Library & Information Science Research**, v. 43, n. 2, p. 1-10, 2021.

SILVA, R. P. A. BookTube: livros e leitura em vlogs no YouTube. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1079-1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

TAMANINI, P. A.; SILVA E. D. R. da. O Nordeste, as imagens e o ensino: o real e o imaginário na iconografia da seca. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 317-337, maio/ago. 2019.